

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

3



Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

3



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde 3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583 Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde
3 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-934-9

DOI 10.22533/at.ed.349211204

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este e-book, como seu próprio título explicita, tem como foco o planejamento de ações nas ciências da saúde. Não obstante, planejar denota preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática; ademais, a etiologia da palavra também conota uma ação, prática e/ou um resultado. Diante disso, a organização desta obra não poderia desconsiderar o contexto que envolve o planejamento estratégico em saúde; desta forma, os 106 trabalhos aqui contidos estão dispostos em 5 volumes que levam em conta justamente o processo construtivo de um plano: a análise científica e literária do caminho percorrido nas ciências da saúde até o momento está representada nos três primeiros volumes que, por sua vez, englobam estudos de revisão, relatos de caso e de experiência, além de pesquisas epidemiológicas; já os últimos dois volumes trazem ao leitor trabalhos que fornecem novas perspectivas de ação em saúde, desde a atenção básica até novos métodos de diagnóstico e tratamento, além de pesquisas qualitativas que tratam da sociologia inerente à prática em saúde, principalmente no Brasil.

Em nome da Atena Editora, agradece-se o empenho dos autores na construção dessa obra e explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no intuito de inspirar novos estudos que tragam ainda mais resultados para o dinamismo e para a clareza no planejamento em ciências da saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O CONHECIMENTO DE MULHERES TRABALHADORAS NO COMÉRCIO DE SANTARÉM-PA SOBRE PCCU

Izabele Pereira da Silva Lopes

Renata Pessoa Portela

DOI 10.22533/at.ed.3492112041

CAPÍTULO 2..... 14

O OLHAR DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA COMO CONSTRUTORES DE JOGOS DE NEUROFISIOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Carla Waldeck Santos

Rogério Saad Vaz

DOI 10.22533/at.ed.3492112042

CAPÍTULO 3..... 31

O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Thiago Schroeder Mottas

Brunela Gomes Canal

Janine Pereira da Silva

Maria Carlota Coelho de Rezende

Solange Rodrigues da Costa

Valmin Ramos Silva

DOI 10.22533/at.ed.3492112043

CAPÍTULO 4..... 41

O USO DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE: REVISÃO SISTEMÁTICA

Felipe Figueiredo Moreira

Ana Paula Santos Tartari

Ivo Ilvan Kerpeppers

Mário César da Silva Pereira

Angela Dubiela Julik

Patrícia Pacheco Tyski Suckow

Eliane Goncalves de Jesus Fonseca

Anna Letícia Dorigoni

Ana Carolina Dorigoni Bini

DOI 10.22533/at.ed.3492112044

CAPÍTULO 5..... 51

PADRÃO DE TRANSTORNOS PSÍQUICOS E DE HÁBITOS SEDENTARIZADOS EM INDÍGENAS BRASILEIROS

Marcus Vinicius Piedade de Alcântara

Luís Filipe de Castro Sampaio

André Mártires Pedreira de Albuquerque Bastos

Áyzik Macedo Silva

Felipe Almeida Nunes

Deyvson Diego de Lima Reis

DOI 10.22533/at.ed.3492112045

CAPÍTULO 6..... 56

PATOGENIA E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA OBESIDADE NA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Rogério Rodrigues Gouveia
Alceu Alves Pereira Peixoto
Bruna Sampaio de Mara Martins
Cristiane Sampaio de Mara
Gabriela Guirao Herrera
Otávio Tonin Passos
Priscila Gouvêa Elias
Renato Moraes Bueno

DOI 10.22533/at.ed.3492112046

CAPÍTULO 7..... 66

PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE O AMBIENTE FÍSICO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, SANTA CATARINA

Flávia de Souza Fernandes
Alexandre Vanzuita
Aline Daiane Schlindwein
Daiana Caroline Prestes Feil

DOI 10.22533/at.ed.3492112047

CAPÍTULO 8..... 78

PERFIL DE INCIDÊNCIA DA MASTOIDITE COMO COMPLICAÇÃO DE OTITE MÉDIA E FATORES ASSOCIADOS

Ana Carolina Cárnio Barruffini
Bárbara Sofia Ferreira Diniz
Bruna Viegas Amaral Amorim
Ludmila Campos Vasconcelos
Mariana de Oliveira Inocente Aidar
Rafaela Borges de Freitas
Vanessa Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.3492112048

CAPÍTULO 9..... 82

PERFIL DEMOGRÁFICO DOS INDÍGENAS URBANOS DE MATO GROSSO, AMAZÔNIA LEGAL, BRASIL, 2010

Julia Maria Vicente de Assis
Marina Atanaka

DOI 10.22533/at.ed.3492112049

CAPÍTULO 10..... 97

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA E EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ/SC, DE 2005 A 2016

Juliana Cristina Pereira

Fernando Cordeiro
Daniela Valcarenghi
Ednéia Casagrande Bueno
DOI 10.22533/at.ed.34921120410

CAPÍTULO 11..... 110

**PERFIL PSICOSSOCIAL, MORFOLÓGICO E ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE
PROFISSIONAIS DE SAÚDE EGRESSOS EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DO
PARANÁ**

Fabio José Antonio da Silva
Angélica Ferreira Domingues
Camila Siguinolfi
Daiene Aparecida Alves Mazza

DOI 10.22533/at.ed.34921120411

CAPÍTULO 12..... 115

**PERSPECTIVAS DO ENFERMEIRO SOBRE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO DIÁLOGO
COM ADOLESCENTES**

André Ribeiro de Castro Júnior
Leilson Lira de Lima
Fernanda Clara da Silva Ribeiro
José Rogério Felício
Marcos Augusto de Paula Santos
Sara Catarina Bastos Calixto
Liziane da Cruz Braga
Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho
Maria Rocineide Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.34921120412

CAPÍTULO 13..... 124

POTENCIAL EROSIVO DE PASTILHAS MEDICAMENTOSAS

Maria Mercês Aquino Gouveia Farias
Andressa Nesello Bricatte Barros
Daniela Cristina Tirloni Hass
Silvana Marchiori de Araújo
Eliane Garcia da Silveira
Betsy Kilian Martins Luiz

DOI 10.22533/at.ed.34921120413

CAPÍTULO 14..... 135

**PREVALÊNCIA DAS LESÕES MÚSCULOESQUETÉTICAS NOS MÚSICOS DE DUAS
BANDAS DO NORTE DE PORTUGAL**

Andrea Miguel Lopes Rodrigues Ribeiro Macedo
Ana Isabel Tavares Quelhas
Maria Conceição Manso

DOI 10.22533/at.ed.34921120414

CAPÍTULO 15..... 150

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS MÚSCULOESQUELÉTICOS EM PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI

Tatielle de Sousa Tibúrcio
Camila Miranda dos Santos
Jackeline Dantas de Sousa
Jadna Dias Sobreira
Maria Tereza de Almondes Sousa

DOI 10.22533/at.ed.34921120415

CAPÍTULO 16..... 161

PREVALÊNCIA NA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, NAS DIMENSÕES DE SAÚDE FÍSICA/MENTAL NO AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE CEUMA

Rodrigo Sevinhago
Matheus Cardoso Silva
Alanna Gomes Dominici
Ana Carolina Sevinhago
Anne Nathaly Araújo Fontoura
Beatriz de Gaia Teixeira
Daniela Caires Chaves Pinto
Hyara Oliveira Barros
Danilo de Sousa Rodrigues
Márcia Rodrigues Veras Batista
Karine de Paiva Lima Nogueira Nunes
Joana Kátya Veras Rodrigues Sampaio Nunes

DOI 10.22533/at.ed.34921120416

CAPÍTULO 17..... 168

PRINCIPAIS CAUSAS DO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA À POPULAÇÃO IDOSA, REALIZADO PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU), NA REGIÃO DE BRAGANÇA PAULISTA - SP

Gabrielle de Souza Godoi
Gabriel Oliveira Souza de Moraes
Elaine Reda da Silva

DOI 10.22533/at.ed.34921120417

CAPÍTULO 18..... 181

PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DO ASSÉDIO MORAL NO ÂMBITO DA SAÚDE

Maria Isabella Machado Arruda
Thaynar Ewilyn Souza Monteiro Xavier
Maria Alice Santos Falconi da Costa
Elise Maria Anacleto de Albuquerque
Fabiana Medeiros de Brito

DOI 10.22533/at.ed.34921120418

CAPÍTULO 19..... 187

QUALIDADE DA ÁGUA DE ESCOLAS PÚBLICAS E OS POSSÍVEIS RISCOS DE

DISSEMINAÇÃO DE DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA

Ákylla Fernanda Souza Silva
Alessandra Roseli Gonçalves de Santana
Alana Vitoria Morais Santana
Layssa Guedes da Silva
Ediene Silva Cardoso
Darlene Glória Santos Alves
Gabrielle Yasmim Duvaisen Vasconcelos Gomes
Jonh Helton de Oliveira Soares
Jamilly Nogueira Pinto Freire de Oliveira
Camila Ananias de Lima
Agenor Tavares Jácome Júnior

DOI 10.22533/at.ed.34921120419

CAPÍTULO 20..... 197

RELAÇÃO CAUSAL ENTRE DIABÉTICOS TIPO 2 COM PERIODONTITE E O CÂNCER

Cláudia Fernanda Caland Brígido
Ana Amélia de Carvalho Melo Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.34921120420

CAPÍTULO 21..... 209

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DE OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION “PARA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS À PARTIR DE ESTÁGIO CURRICULAR EM UMA FACULDADE DE FARMÁCIA

Luciana Erzinger Alves de Camargo

DOI 10.22533/at.ed.34921120421

CAPÍTULO 22..... 216

RISCOS DA EXPOSIÇÃO AO DIACETIL: ALTERAÇÕES PROTEOMICAS EM CAMUNDONGOS ALIMENTADOS COM O FLAVORIZANTE

Leticia Dias Lima Jedlicka
Priscila da Silva Castro
Paula Rodrigues Sena
Christian Souza de Araújo
Helen Brito Costa
Rogério Romulo da Silva
Nilson Antonio Assunção

DOI 10.22533/at.ed.34921120422

SOBRE O ORGANIZADOR..... 227

ÍNDICE REMISSIVO..... 228

CAPÍTULO 12

PERSPECTIVAS DO ENFERMEIRO SOBRE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO DIÁLOGO COM ADOLESCENTES

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 02/02/2021

André Ribeiro de Castro Júnior

Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará -
ESP, Centro de Investigação Científica -CENIC
Fortaleza-Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-3681-3607>

Leilson Lira de Lima

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza-Ceará
<https://orcid.org/0000-0001-7321-0680>

Fernanda Clara da Silva Ribeiro

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/6840528293420357>

José Rogério Felício

Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e
Esporte – CUCA
Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0239703986132528>

Marcos Augusto de Paula Santos

Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará -
ESP, Centro de Investigação Científica -CENIC
Fortaleza-Ceará
<https://orcid.org/0000-0003-3632-3904>

Sara Catarina Bastos Calixto

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza-Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-3648-4188>

Liziane da Cruz Braga

Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e
Esporte – CUCA
Fortaleza-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9577875758919337>

Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza-Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-5853-6532>

Maria Rocineide Ferreira da Silva

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza-Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-6086-6901>

RESUMO: Objetivou-se relatar percepção do enfermeiro sobre o desempenho de atividades em um projeto de extensão voltado para ações educativas em saúde realizadas junto a adolescentes. Trata-se de um relato de experiência que narra atividades desenvolvidas pelos autores na oportunidade de participação de projeto de extensão desenvolvido no período de março a novembro de 2018 tendo como proponente a Universidade Estadual do Ceará. As atividades foram desenvolvidas com o público jovem de 15 a 29 anos no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte. Estar no espaço jovem permite o lançamento de um olhar sobre a compreensão da necessidade de diálogo sobre temáticas que deveriam ter um tom de “normalidade” para esse público, com a utilização de métodos ativos de ensino, que colocam a centralidade do cuidado no sujeito passam a

ser vistos com leveza e facilitam esse alcance dos sujeitos em seus territórios. Tornou-se então perceptível diante de olhares, falas em tom de desabafo e pedidos verbalizados o desconhecimento e estranhamento sobre o profissional de saúde/enfermeiro utilizando dessa prática. Ao enfermeiro cabe a utilização de práticas educativas em saúde como estratégia de alcance do desenvolvimento de novos comportamentos e emponderamento dos grupos que se trabalha, contribuindo para a transformação de posturas por meio de sujeitos mais críticos e conscientes sobre si. A oportunidade de participação na atividade aqui narrada permite aos facilitadores desempenhar práticas de educação em saúde direcionadas ao público jovem no território que é de vivência desse público, repensando as ações profissionais por meio da compreensão de que as estratégias devem tocar sempre o lugar daquele o qual se dirige as atividades. A experiência permitiu levar informações que permitem o emponderamento desses jovens, além de proporcionar formulação de estratégias eficazes no alcance desses sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Educação em Saúde, Adolescente, Saúde do Adolescente.

ABSTRACT: The objective was to report the perception of nurses about performing activities in an extension project aimed at educational health actions carried out with adolescents. This is an experience report that narrates activities developed by the authors in the opportunity to participate in an extension project developed from March to November 2018 with the proponent of the State University of Ceará. The activities were developed with young people aged 15 to 29 at the Urban Center for Culture, Art, Science and Sport. Being in the youth space allows us to take a look at the understanding of the need for dialogue on topics that should have a “normal” tone for this audience, with the use of active teaching methods, which place the centrality of care in the subject to be seen lightly and facilitate this reach of subjects in their territories. It then became noticeable in the face of looks, statements in a tone of outburst and verbalized requests about the lack of knowledge and strangeness about the health professional / nurse using this practice. It is up to the nurse to use educational health practices as a strategy to reach the development of new behaviors and empower the groups that work, contributing to the transformation of postures through more critical and aware subjects about themselves. The opportunity to participate in the activity narrated here allows the facilitators to put into health education practices aimed at young audiences in the territory that this audience lives in, rethinking professional practices through the understanding that strategies should always touch the login of those who activities are directed. The experience allowed to bring information that allows the empowerment of these young people, in addition to providing the formulation of effective strategies in reaching these subjects.

KEYWORDS: Nursing, Health Education, Adolescent, Adolescent health.

INTRODUÇÃO

A adolescência é entendida como transição gradual entre a infância e o estado adulto, marcada por mudanças físicas, psicológicas, sociais e comportamentais. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa fase compreende o período entre 10 e 19 anos,

sendo caracterizada para além do desenvolvimento físico na construção da personalidade, identificação sexual e pelas descobertas de suas limitações (VIEIRO, 2015).

Além do olhar sobre a transição fisiológica para um corpo adulto, a adolescência deve ser entendida como uma categoria sociocultural construída a partir de critérios múltiplos que abrangem a dimensão biopsicossocial. É um momento de desenvolvimento individual, onde seu corpo adquire imagem corporal adulta, representando também a estruturação de sua personalidade sob um olhar de adulto pleno (FERREIRA, 2016).

Juntamente ao vivenciar as modificações dessa faixa etária, com o adolescente cresce a ideia de autonomia e independência de sua família, são atribuídas as experimentações de novos comportamentos e vivências, a fim de buscar seu autoconhecimento e inclusão junto a seus pares. Considera-se na literatura que esta fase esteja associada à noção de irresponsabilidade, influenciando a vulnerabilidade, que ao adolescente está fortemente ligada a questões como gravidez de risco, probabilidade de contrair infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), uso de drogas ilícitas, morte por violência e entre outras situações (CARNEIRO, 2015).

Diante deste contexto, as estratégias de educação em saúde atuam como fator que visa a melhoria das condições de vida e de saúde da população. Ao se tratar do ser adolescente o foco parte da importante vertente na prevenção de agravos, possibilitando ao sujeito pensar e repensar suas práticas, sendo capaz de transformar sua própria realidade e adoção de hábitos que visam seu bem estar e confluem para a redução de danos diante de suas práticas (FERREIRA, 2016).

Não se trata de uma abordagem impositiva, a educação em saúde deve pautar-se num olhar freiriano, tendo sua filosofia na qual demonstra a que educação libertadora se opõe à pedagogia do oprimido, que conflui no ato de superar os conteúdos impostos que educam um falso saber. Para a ideia de Freire, a educação problematizadora consiste no compartilhamento entre educador-educando, assim tem-se o crescimento mútuo por meio de atos reflexivos para o desvelar da realidade (FREIRE, 1997).

Esse trabalho pensa a extensão universitária como estratégia de inserção da academia em um território que vai além dos muros institucionalizados. Estar no território, conhecer a comunidade e sobretudo o trabalho com os jovens proporciona o conhecimento sobre até onde as estratégias tem seu alcance e quais suas limitações de aplicação, para assim repensar e reinventar as ações. Nada melhor que construir uma proposta de ensinar-aprender com a população pautada/escolhida como centro desse movimento. Assim profissionais e sujeitos vulnerabilizados vão construir movimentos que produzem empoderamento e a conseqüente superação dos limites apresentados.

Quando se intrelaça essa prática junto a formação/atuação do enfermeiro tem-se a possibilidade de saber como intervi nas problemáticas vivenciadas por jovens em suas realidades, avançando com práticas educativas que descentralizam o olhar, saindo do pensamento sobre a doença e dando centralidade ao sujeito. Para essa inserção ocorrer

exitosa é preciso lançar parcerias com instituições pertencentes àquele lugar, tais como escolas, associações de moradores, gestores, igrejas, dentre outras, integrando a rede social em que se inserem jovens daquele lugar atuando na prevenção e redução de danos, pensando ainda em práticas de diálogo permanente com esses jovens (CASTRO JÚNIOR, OLIVEIRA, SILVA, 2019).

Pensar no cuidado ao adolescente remete ainda a ideia de que esse grupo não se faz homogêneo, não se trata apenas de uma faixa de idade e sim de um grupo que inúmeras vivências e saberes, assim como dúvidas que necessitam de um olhar mais apurado, sobretudo ao concernente à saúde. Conhecer essas demandas e cenários permite a elaboração de diagnósticos de enfermagem inerentes às suas necessidades, possibilitando elencar seus principais problemas, traçando metas norteadoras aos objetivos do enfermeiro diante de sua conduta, essas atitudes embasam a prática do profissional enfermeiro junto à vivência com jovens, atuando na perspectiva de sua qualidade de vida e de saúde (LEAL, et al. 2016).

Acredita-se que a partir do momento em que se possibilita a integração do adolescente como sujeito ativo no processo de cuidar de si, este torna-se multiplicador de ideias, sendo indispensável para a construção de um saber coletivo. Diante disso, espera-se que esse conhecimento seja construído de modo individual nesse sujeito, mas que também continue a ser construído em seu território, tornando assim a ação educativa em saúde como importante fator de impacto social. O presente trabalho tem como objetivo relatar percepção do enfermeiro sobre o desempenho de atividades em um projeto de extensão voltado para ações educativas em saúde realizadas junto a adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que descreve a participação em projeto de extensão voltado a educação em saúde com adolescentes. Na oportunidade foram discutidos temas típicos da adolescência tais como mudanças corporais, saúde sexual e reprodutiva, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência ISTs dentre outros, propiciando um espaço de livre diálogo sobre temas tidos ainda como “TABU”.

A pesquisa narra a trajetória experienciada no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA), situado no bairro Mondubim, na cidade de Fortaleza (CE), no período de março a novembro de 2018. A pesquisa segue aprovada de acordo com a Resolução CEPE 3717 de acordo como Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará. As atividades eram desempenhadas por discentes do curso de graduação e pós-graduação da área de enfermagem.

As atividades se davam em três momentos distintos. Momento 1: acolhimento, neste momento, os facilitadores (discentes) convidavam jovens ali presentes, de forma aleatória, a participar da oficina, em seguida, apresentando a estes a proposta da oficina e a temática

trabalhada no dia. Acolher significa mobilizar afetos e esse momento diz respeito a um entrosamento, a um momento de descontração no qual haja a possibilidade de aproximação dos participantes pelo toque ou por movimentos (SOBRAL, 2014).

Os adolescentes eram convidados a uma atividade de integração onde se realizava uma dinâmica de apresentação. O objetivo dessa atividade era “quebrar o gelo inicial” com um modo dinâmico de apresentação, acolhendo os jovens para os momentos seguintes da oficina. Após a atividade de integração, os adolescentes ali presentes acomodavam-se em círculo e era apresentada, pelos discentes de Enfermagem (facilitadores), a proposta da oficina de ideias.

Momento 2: chuva de ideias/ideias – uma tempestade! A palavra ideia pode ser empregada como um objeto qualquer do pensamento humano, ou seja, como uma representação em geral. Essa atividade é concebida para incentivar a livre produção do pensamento, sem restrições nem limitações. Funciona como um mecanismo de indução que desenvolve, do ponto de vista pedagógico, uma atitude interrogativa e reflexiva diante de um dado questionamento (SOBRAL, 2014).

Neste momento, os facilitadores se utilizavam de palavras geradoras relacionadas à temática em discussão. Tais palavras eram dispostas em forma de folhas coloridas ao chão para melhor exposição. Em seguida, os facilitadores solicitavam aos jovens que, ao visualizar as palavras, expressassem suas ideias acerca do tema. Os relatos foram diversos, conforme o entendimento pessoal de cada jovem. Constatou-se que essa atividade permitiu que os adolescentes tivessem contato com conceitos internalizados, aquilo que está no imaginário de cada um a respeito da adolescência e do adolescente como sujeito. Essa atividade é entendida como atividade de desafio e ou de reflexão (SOBRAL, 2014; GOMES, 2015).

Os participantes (jovens) eram subdivididos em grupos e, com o auxílio de lápis de cera, cola, pincéis, revistas, tesouras e folhas de papel pardo, representavam como entendiam a adolescência e as questões sobre mudanças corporais, sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. Esse momento tinha a duração de 50 minutos. Inicialmente, eles discutiam entre si sobre o que cada um acreditava ser a representação dessas temáticas para o adolescente e, logo após, buscavam uma forma de apresentação que atendessem às expectativas do grupo. Para a finalização, o momento 3: os facilitadores estimulavam os adolescentes a debaterem.

Logo após, o grupo adolescente, junto aos facilitadores, elaborava uma síntese daquilo que havia sido discutido, o que os jovens pensam saber sobre a adolescência e as temáticas postas em cena, ideias que estavam no imaginário sobre a adolescência no que diz respeito a dúvidas e anseios sobre o quanto consciente a descoberta desse período deve ser. O papel dos facilitadores, nesse momento, direciona o debate para o esclarecer das dúvidas surgentes, direcionando o assunto para as melhores práticas em saúde. A

percepção sobre os debates eram guardadas na forma de diário de campo a fim de registrar as ações para posteriores discussões assim como síntese desse relato.

RESULTADOS

Estar no espaço jovem permite o lançamento de um olhar sobre a compreensão da necessidade de diálogo sobre temáticas que deveriam ter um tom de “normalidade” para esse público. Falar do corpo, de suas mudanças fisiológicas e patológicas esbarra em um muro de pré-conceitos estabelecidos que muitas vezes dificultam estratégias que sejam alcançáveis.

A utilização de métodos ativos de ensino, que colocam a centralidade do cuidado no sujeito passam a ser vistos com leveza e facilitam esse alcance destes em seus territórios. Tornou-se então perceptível diante de olhares, falas em tom de desabafo e pedidos verbalizados o desconhecimento e estranhamento sobre o profissional de saúde/enfermeiro utilizando dessa prática. Para muitos jovens a ideia de diálogo com um profissional de saúde seria pautada na verticalização dos saberes e não utilizando-se de práticas que possibilitam a escuta.

Esse modo de reconhecer assuntos relacionados ao corpo como “estranhos” tornou-se no início um desafio para a execução das atividades, sobretudo pela dificuldade do público jovem em elaborar respostas sobre esse corpo jovem, suas mudanças e sobretudo pelas falas relacionadas às discussões sobre ISTs. O temor desses momentos estava relacionado em sua maior parte do não conhecimento sobre as temáticas mas também do medo do julgamento por parte dos facilitadores assim como de seus colegas (pares).

Contudo, as discussões formularam ali nos grupos muitos questionamentos, curiosidades e dispararam gatilhos para a formulação de questões, tal afirmativa é sustentada pela percepção da vontade de expressar suas dúvidas, mesmo que não fosse de forma oralizada, mas com a utilização das dinâmicas, desenhos, pinturas, colagens e apresentações deram espaço aos poucos à uma linguagem própria de sujeitos que precisavam ser ouvidos.

Para Castro Júnior (2019), a execução das atividades e a oportunidade de vivenciar o território aponta para a reconstrução dos saberes junto às juventudes, tendo com esse grupo heterogêneo a aproximação de seus saberes, reconhecendo suas potências, permitindo aos facilitados caminhar para a cisão de uma visão negativada que coloca o sujeito jovem na figura do “adolescente problema”. Para os profissionais e futuros profissionais essa vivência proporciona perceber o outro em seu espaço, em suas experiências e saberes, aprimorando as práticas profissionais e reafirmando a educação como potente estratégia de promoção de saúde e cuidado.

O enfermeiro é o profissional que por muitas vezes assume esse lugar como educador, no qual deve ter o contato junto ao público possibilitando o alcance das informações para

a população. Esse processo permite que os sujeitos assumam essa postura de autonomia, senso de identidade e pertencimento no processo de cuidar de si, responsabilizando-se por sua saúde, compondo saberes, aptidões e atitudes, proporcionando informações de qualidade sobre o bem-estar (NIETSCHE, 2020).

O ato de traçar de estratégias que aproxima os jovens do diálogo facilitou o esclarecer de dúvidas, tornando o espaço uma construção mútua, fugindo aos moldes tradicionais, onde o palestrante detentor do conhecimento apenas repassa as informações, permitindo um diálogo horizontal. Embora de início a existisse a percepção de resistência por parte dos adolescentes, sobretudo no elaborar de respostas e colocar de seus sentimentos, talvez por sentirem-se envergonhados na frente dos colegas, mas, apesar dessa recusa, todas observaram e algumas fizeram observações sobre a utilização do preservativo de forma adequada (DA COSTA, 2015).

Coloca-se aqui o entendimento de que as discussões sobre a prática de educação em saúde, sobretudo do enfermeiro, estão ancoradas no conceito de promoção de práticas saudáveis abrangendo a participação da população e considerando seu contexto de vida, seu lugar/espaço pertencente. Saúde então construiu-se de um processo dinâmico que integra aspectos físicos e mentais, comportamentais, ambientais, pessoais e sociais (BALDOINO, et al. 2018).

Com base nas oficinas realizadas junto aos adolescentes, pode-se inferir sobre a necessidade de atividades educativas diante das temáticas abordadas. Em seu diálogo, o que mais se evidencia é a procura por seus pares no solucionar de questionamentos sobre suas dúvidas advindas de sua fase. Um outro ponto destacado é a obtenção de informações por meio de mídias digitais, no entanto tal meio nem sempre é confiável e muitas vezes não fornece o esclarecer real das dúvidas dos adolescentes, sobretudo ao se considerar o indivíduo em suas especificidades.

Em concordância com a literatura, ao realizar das oficinas tem-se a percepção da busca do próprio adolescente por informações, sobretudo em temáticas ligadas a sua sexualidade, conduzindo discussões potentes sobre papel social e sexual, desejos e pulsões, resposta sexual, mitos, tabus e credences sexuais, bem como debater crítica e reflexivamente as práticas sexuais e comportamentos de risco, contribuindo a levar o jovem a refletir sobre o cuidar de si, e o evitar riscos a sua saúde a fim de reduzir danos (CARNEIRO, 2015).

Ao avançar das discussões, com o interesse dos jovens pelas temáticas e abordagens realizadas, observa-se uma construção de vínculo, uma relação de confiança permitindo um diálogo aberto e franco, facilitando a interação entre facilitadores e os adolescentes. Vale salientar que a prática educativa é entendida como fundamental no processo de formação de comportamentos que promovam ou mantenham uma boa saúde. Assim, a partir desse modelo educativo-dialógico, que visa promover a transformação da

realidade baseada na crítica e reflexão, as pessoas são estimuladas a tomar decisões por meio da noção de autonomia (FREIRE, 2011).

Ao enfermeiro cabe a utilização de práticas educativas em saúde como estratégia de alcance do desenvolvimento de novos comportamentos e emponderamento dos grupos que se trabalha, sendo vista nessa experiência o alcance de grupos jovens e a possibilidade de tornar-se mais próximo da linguagem e aceitação desse público contribuindo para a transformação de posturas por meio de sujeitos mais críticos e conscientes dos seus corpos, assim como de seus direitos, promovendo o exercício da cidadania. Assim, a prática educativa não pode ser reduzida a mera prática informativa, e sim uma ferramenta de cuidado e promotora de saúde que combina saberes a fim de atingir e condições de vida conducentes ao bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho alcançou seu objetivo, de modo que aponta para a percepção do enfermeiro sobre as estratégias educativas realizadas no formato de oficina, demonstrando a construção de saberes partilhados junto aos adolescentes sobre temáticas expostas em oficinas idealizadas pelo projeto de extensão. A descrição da experiência, permite apontar para o entendimento profissional sobre maneiras dinâmicas de construir o diálogo e levar informações ao público jovem. O estudo constituiu-se como oportunidade

A oportunidade de participação na atividade aqui narrada permite a experiência por meio de discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem e até mesmo profissionais de por em práticas de educação em saúde direcionadas ao público jovem no território que é de vivência desse público, repensando as práticas profissionais por meio da compreensão de que as estratégias devem tocar sempre o lugar daquele o qual se dirige as atividades. Com essa compreensão a construção de saberes possibilitou o alcance sobre as dúvidas no que se refere a prevenção da gravidez na adolescência e as principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), além dos impactos das drogas na vida das juventudes.

Para além de conhecer o problema, a vivência permitiu levar informações que permitem o emponderamento desses jovens, além de proporcionar formulação de estratégias que se fazem eficazes no alcance desses sujeitos. Experiências como a aqui descritas sinalizam que ainda estamos longe de sanar as necessidades de saberes desses jovens sobre mudanças relativas às suas realizadas plurais, ao mesmo tempo que evidencia a necessidade de constância de iniciativas como essas, para que não haja o abandono do público e de suas demandas.

Observou-se que esses encontros, embora não respondam a todas as demandas, despertaram a atenção dos adolescentes, que se mostraram interessados em ouvir e participar das discussões sobre as temáticas trabalhadas nas oficinas, sendo possível construir conhecimento e multiplicar junto a seus pares.

REFERÊNCIAS

BALDOINO, Luciana Stanford et al. Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. **Rev. enferm. UFPE on line**, n. 12, v. 4 p. 1161-1167, 2018.

CARNEIRO, Rithianne Frota et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 1, 2015.

CASTRO JÚNIOR, André Ribeiro de; OLIVEIRA, Maria Alice; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da. Promovendo Educação em Saúde com adolescentes: estratégia didática e experiência discente. **Saúde Redes**, v. 5, n. 2, p. 175-184, 2019.

DA COSTA, Rachel Franklin et al. Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família e educação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 5, p. 741-747, 2015.

FERREIRA, Cíntia Priscila da Silva et al. Estratégias pedagógicas para educação em saúde com adolescentes: uma revisão integrativa. **Rev. pesquis. cuid. fundam.(Online)**, v. 8, n. 2, p. 4197-4211, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1997. VIERO, Vanise dos Santos Ferreira et al. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 484-490, 2015.

GOMES, A. M. et al. Reflendo sobre as prácas de educação em saúde com crianças e adolescentes no espaço escolar: um relato de extensão. **Revista Conexão UEPG**. v. 1, n. 3, p. 332341, 2015.

LEAL, F.K.F., et al.,. Nursing diagnosis of school adolescents. **Journal of Nursing UFPE on line**. v. 10, n. 4, p. 3576-3584, 2016.

NIETSCHE, Elisabeta Albertina et al. Trabalho do enfermeiro com adolescentes nas estratégias saúde da família: desenvolvimento de ações educativas. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, n. 31, p. 1-6. 2020.

SOBRAL, V; TAVARES, C. M.; SILVEIRA, M. F. **Acolhimento como instrumento terapêuco**. In: Santos I, editor. *Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar: realidade, questões e soluções*. São Paulo: Atheneu; 2014. p. 6570

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 9, 116, 117, 118, 119, 122, 123
Amazônia Legal 82
Ambiente Físico 66, 68, 69, 70, 72, 74, 76
Artrite Reumatoide 41, 42, 43, 47, 48, 197, 201
Assédio Moral 181, 182, 183, 184, 185, 186
Atenção Básica 34, 63, 64, 110, 111, 113
Atendimento de Urgência e Emergência 168, 170, 171, 177
Atividade Física 34, 37, 38, 40, 110, 111, 112, 113, 150, 164

C

Câncer 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 163, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 219

D

Demografia 82, 95, 96
Dermatologia 107, 161, 162, 163, 164, 165, 166
Diacetil 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223
Doença Renal Crônica 56, 57, 63, 64, 65

E

Educação em Saúde 5, 7, 11, 29, 31, 33, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123
Enfermagem 1, 7, 12, 39, 76, 114, 116, 118, 119, 122, 123, 160, 167, 168, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 206
Ensino-Aprendizagem 27, 29, 30, 113
Estágio Curricular 209

F

Farmácia 97, 209, 210, 211, 212, 213
Flavorizante 216, 217, 218, 222

G

Gestantes 36, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

H

Hábitos Sedentarizados 51, 52, 53

I

Idosos 55, 63, 66, 69, 76, 77, 92, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 189

Indígenas Urbanos 82, 86, 93, 94

M

Mastoidite 78, 79, 80, 81

N

Neurofisiologia 14, 16, 21, 23, 26, 27

O

Obesidade 31, 32, 33, 36, 37, 38, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 110, 163, 198, 201

Objective Structured Clinical Examination 209, 210, 214, 215

Otite Média 78, 79, 80, 81

Ozonioterapia 41, 43, 47, 48

P

Patogenia 56, 57, 63

Perfil Demográfico 82, 84, 96

Perfil Epidemiológico 51, 53, 55, 97, 101, 179

Periodontite 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207

População Indígena 54, 55, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96

Potencial Erosivo 124, 126, 130, 131, 132, 133

Programa Saúde na Escola 31, 34, 38, 39

Psicologia 14, 16, 21, 22, 55, 68, 76, 159, 160, 161, 178, 183, 186

Q

Qualidade de Vida 36, 42, 74, 82, 84, 112, 114, 118, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 167, 169, 187

R

Residência Multiprofissional 110, 111, 114

S

SAMU 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Sedentarismo 38, 53

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 168, 170, 171

Sífilis Congênita 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109


T

Transtornos Psíquicos 51, 53

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br